



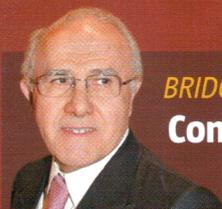
# SÁBADO

Nº 206 - 10 A 16 DE ABRIL DE 2008 - € 2,80 (CONT.)

**CRIME NO JET SET**

## OS ESQUEMAS DE MARIA DAS DORES NA PRISÃO

Como a *socialite* passou os últimos 14 meses na cadeia, depois de o marido ter sido assassinado: conseguiu ganhar a confiança de uma guarda prisional, trocou cinco vezes de advogados e fez tudo para controlar uma herança de 2 milhões de euros



**BRIDGE, VELA E NEVE**

Como se distraem os antigos administradores do BCP

**HISTÓRIAS DE HIPOCONDRIACOS**

Pessoas que vivem à procura de doenças



**OS ANOS DE SALAZAR**  
VOLUME 7 POR APENAS € 7,95

TENDÊNCIA. A SEPARAÇÃO QUANDO JÁ NINGUÉM ESTÁ À ESPERA

# JUNTOS PARA SEMPRE (OU PELO MENOS ATÉ AOS 50)

Cerca de 66% dos divórcios na meia-idade são pedidos pelas mulheres. Mas são os homens que utilizam mais os filhos para adiar a saída de casa – até que um dia se apaixonam. **Por Susana Lúcio**

**Q**uando Mário Jorge, 51 anos, saiu de casa, depois de mais uma discussão conjugal, os dois filhos, de 19 e 27 anos, ficaram zangados. Sabiam há muito tempo que o casamento dos pais não era feliz, mas nunca pensaram que fosse possível uma solução tão radical. “Eles sabiam como eu me sentia. Estava saturado”, diz o formador do Porto. Pior foi quando souberam que o pai ia viver com uma pessoa mais nova. “Não deixaram de me falar, mas não dirigiam a palavra à minha nova mulher.”

O divórcio depois dos 50 anos é uma tendência em crescimento, ainda que em 2006 só tenham sido registados três mil no total de 23.935. Em muitos casos, a separação é efectiva, mas não chega a tribunal. “Estamos a falar da geração que estabeleceu um compromisso para sempre e que ainda vive o ciclo da família tradicional, cen-

trada nos filhos”, explica a terapeuta familiar Catarina Mexia. A especialista lembra que estes divórcios resultam de anos de reflexão e foram adiados até os filhos estarem crescidos.

Foi o que impediu Mário Jorge de terminar mais cedo um casamento de quase três décadas: “Não me queria separar tendo filhos pequenos. Os meus pais divor-

**É difícil quebrar o ciclo da família centrada nos filhos**

ciaram-se quando eu tinha 4 anos e isso marcou-me.”

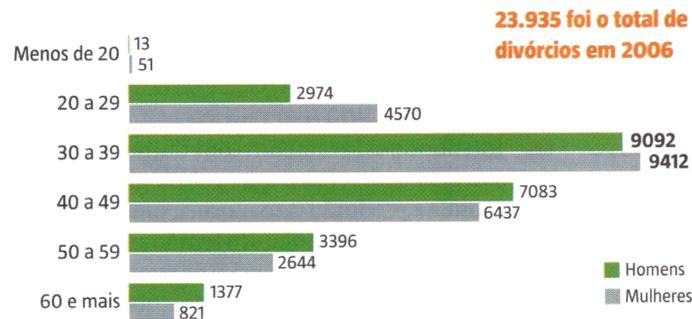
Um estudo de Andrew Cherlin, professor de Sociologia da Universidade Johns Hopkins, em Baltimore, diz que são as crianças que impedem mais casais de se divorciarem. Cerca de 58% dos homens e 37% das mulheres afirmaram que foram os filhos que adiaram em cinco ou mais anos a sua separação.

**QUANDO MÁRIO** casou, aos 19 anos, foi por impulso. “Sabia lá o que era o amor. Gostava dela e esperava que o amor viesse depois. Mas a relação só se deteriorou”, afirma hoje. Ao fim de 15 anos quis separar-se, mas não teve coragem. “Decidi aguentar.” Não disse nada à mulher,

## As idades do divórcio

Em Portugal, a maioria dos divórcios ocorre entre os 20 e os 49 anos. A geração com mais de 50 anos espera que os filhos cresçam para se separar

### Faixa etária



Fonte INE

Ivan Kemp / SÁBADO



ALEX COZRAU

mas começou a chegar tarde a casa e deixou de ser fiel. As crianças cresceram e o inevitável aconteceu. “Apaixonei-me por outra mulher e saí de casa.”

Um outro estudo, da Universidade de Chicago, diz que 66% dos divórcios em casais de meia-idade acontecem por iniciativa das mulheres, e que três quartos delas se mostraram disponíveis para ter outro relacionamento cerca de dois anos após a separação. No caso dos homens, 81% disseram equacionar um novo casamento e 26% admitiram ter-se envolvido com outra pessoa antes de o divórcio estar concluído.

O estudo da Universidade Johns Hopkins refere que o aumento da esperança média de vida e a melhoria das condições económicas vieram pôr em causa estas relações que podiam ser infelizes mas pareciam inquebráveis. E apresenta uma lista de razões apontadas pela maioria das mulheres para pedir o divórcio: abusos físicos e emocionais, infidelidade e problemas de droga ou álcool do marido. Quanto aos homens, ale-

gam que se apaixonaram ou que deixaram de partilhar o estilo de vida da ex-mulher.

Os dois filhos de Maria (nome fictício), de 49 anos, deram-lhe todo o apoio quando a professora de Lisboa decidiu divorciar-se do pai deles. Alcoólico e viciado no jogo, há anos que o marido se desligara da vida familiar. “Nunca comprou nada para

## As razões delas: abusos e infidelidade. As razões deles: apaixonam-se por outra mulher

os filhos nem contribuía para as despesas de casa. Ia connosco de férias, mas sempre contrariado.” As discussões multiplicavam-se, sempre com as crianças fechadas no quarto.

Um dia, numa discussão mais acesa, o marido disparou uma arma em casa. A professora pô-lo fora. “Foi um inferno. Ligava de cinco em cinco minutos, dizia que

estava arrependido, cheio de saudades e que ia ser tudo diferente.” Não foi. Ao fim de alguns meses, voltou a beber e a jogar.

**O PEDIDO DE DIVÓRCIO** só avançou há um ano, e com o total apoio dos filhos, hoje com 27 e 22 anos. “Falei com eles e pedi-lhes desculpa. Pensava que era melhor terem um pai mais ou menos presente do que não terem, e afinal...” O marido só aceitou o divórcio em troca de uma pensão de alimentos. “Hoje penso como foi possível nunca ter tido força e coragem para tomar esta decisão mais cedo”, lamenta Maria.

Catarina Mexia diz que o mito da harmonia familiar ainda impede muitas mulheres desta geração de se libertarem. “É a ideia de que se deve fazer tudo para manter a família intacta”, explica. Um conceito estranho para os mais jovens. “Esses acreditam que têm o direito de ser felizes e se isso significar sair do casamento, saem.” ●